

PERCEPÇÃO DE GESTORES E DOCENTES SOBRE AS LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Leonhard Euler Matos Teixeira¹

Leandro Araujo de Sousa²

Luiz Vieira da Silva Neto³

Jose Airton de F. Pontes Júnior⁴

Resumo

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório da Educação Básica e tem as lutas como conteúdo pedagógico. Diante disso, o estudo tem o objetivo de analisar a percepção de professores e gestores das escolas do município de Sobral-CE sobre as práticas de lutas no ambiente escolar. Para tanto, utilizou-se de pesquisa qualitativa, exploratória e transversal. Os resultados mostraram que a maioria dos professores (90,9%) e gestores (80%) afirma que as lutas podem trazer benefícios ao desenvolvimento dos estudantes. A opinião dos professores e gestores versa sobre a contribuição das lutas para a disciplina dos alunos e para o desenvolvimento humano dos alunos trazendo benefícios para a saúde, mostrando-se, dessa forma a favor de sua prática na escola. Com isso, conclui-se que os professores e gestores das escolas do município de Sobral-CE mostram-se favoráveis a prática das lutas no ambiente escolar e acreditam que poderá trazer benefícios para os estudantes.

Palavras-chave: Artes Maciais. Educação física. Contexto educacional

Abstract

The school physical education is an obligatory curriculum component in Basic Education and has the fights as pedagogical content. Thus, the study aims to analyze the teachers and managers perception on practical fights in schools in Sobral-CE city. For this, we used a qualitative, exploratory and cross-sectional survey. The results showed that the majority of teachers (90.9%) and managers (80%) say the fights can be beneficial to the development of students. The opinion of teachers and managers versa on the contribution of the struggles for the discipline of students and human development of students bringing health benefits, being thus in favor of their practice in school. Thus, it is concluded that teachers and managers of Sobral-CE schools are in favor the practice of fights at school and believe it could bring benefits for students.

Keywords: Martial Arts. Physical Education. Educational Context

¹ Graduado em Educação Física pela Faculdades INTA. Docente das instituições C.E.B Marcella Maria Terceiro Guasque Bento e Colégio Maria Stela. Email: eulermatos.ef@live.com

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Exercício Físico e Saúde pela Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Avaliação do Conhecimento em Educação Física e Esportes (Grupo ACEFE/FCRS). Professor da Rede Estadual do Ceará (SEDUC/CE). Email: leandrosousaifce@gmail.com

³ Mestre e Doutorando em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bacharel em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Especialista em Fisiologia do Exercício Físico pela Universidade Estadual do Ceará. Email: lvsn19@gmail.com

⁴ Doutor em Educação pela UFC e Pesquisador de Pós-Doutoramento do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd/UMinho, Portugal), docente da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS - Católica de Quixadá), docente da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) e pesquisador do Núcleo de Avaliação, Investigação e Medidas Educacionais da Universidade Federal do Ceará (NAVE/UFC/CNPq). E-mail: japontesjr@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) enquanto componente curricular obrigatório integrado ao projeto pedagógico da Educação Básica (BRASIL, 1996), estruturada em blocos de conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica – PCN's (BRASIL, 1998), possui as lutas como um tema estruturante dessa modalidade de ensino.

As lutas são definidas pelos PCN's como atividades em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas de desequilíbrio, imobilização, contusão, exclusão de espaços predeterminados e se utilizando de movimentos de defesa e ataque (BRASIL, 1998). Podem, de outro modo, ser consideradas como atividades que visam o lazer, o exercício com objetivo de desenvolver a aptidão física, como defesa pessoal, prática esportiva, sendo orientada por valores culturais (GOLÇALVES; SILVA, 2013).

O trabalho com esse conteúdo no âmbito escolar pode trazer contribuições para os alunos. O estudo de Twemlow et al. (2008) indicam diminuição de frequência de ocorrências de casos de bullying em escolares com a prática de artes marciais. Também há estudo que identifica melhorias em aspectos emocionais de alunos com dificuldade de aprendizagem (MILLIGAN; BADALI; SPIROIU, 2013).

Apesar dessas contribuições, as lutas parecem ser insuficientemente pouco trabalhadas no âmbito da EFE. Outras pesquisas (MATOS et al., 2015; FONTES et al., 2012) mostram que as lutas estão pouco presente nas aulas. Isso pode ocorrer por falta de formação, como mostra a pesquisa de Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) identificou que os professores da disciplina sentem-se despreparados para dinamizar esse conteúdo.

Mesmo com esses estudos, Vertonghen e Theeboom (2010) considera uma temática pouco explorada nas pesquisas no âmbito internacional. No Brasil, Gasparotto e Santos (2013) ao analisarem as produções entre 2004 e 2013 identificaram poucos trabalhos nessa área. Também Matos et al. (2013), ao mapearem os artigos publicados de 1981 a 2010 nas principais revistas da área de Educação Física no país, identificaram apenas 2% dos trabalhos com essa temática.

Com isso, surgem as seguintes questões: Como o ensino de lutas tem sido trabalhado na escola? Quais os benefícios que os alunos adquirem na prática das lutas? Qual a opinião, aceitação destas práticas?

Com isso, este estudo pode contribuir no entendimento de como professores e gestores pensam sobre o ensino de lutas na escola. Assim, o estudo tem como objetivo

analisar a opinião dos professores e gestores das escolas do município de Sobral-CE sobre as práticas de lutas dentro do ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e transversal que visa perceber as diferentes opiniões sobre o ensino de lutas no ambiente escolar, através de uma pesquisa por levantamento.

Participaram do estudo 11 professores de Educação Física, sendo 9 de escolas públicas e 2 de escola particular, com 28,1 de média de idade, sendo 54,5% do sexo masculino e 45,5% do sexo feminino, 81,8% de escolas públicas e 18,2% de escolas particulares e 10 gestores com 45,3 de média de idade, em que 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino, sendo 90% de escolas públicas e 10 % de escolas particulares.

Foi utilizado 1 questionário para o público de professores de Educação Física e para os gestores pedagógicos. O questionário continha perguntas de respostas fechadas (múltipla escolha em escala) e abertas (dissertativas).

Para as respostas das perguntas abertas realizamos a categorização por meio da técnica de análise temática (MINAYO, 2000) em que iremos analisar os resultados tendo como referencial o acúmulo teórico sobre o assunto. Com as categorias formadas, realizamos frequência simples e relativa com o programa SPSS 22.0.

Todos os procedimentos da pesquisa foram submetidos ao parecer do comitê de ética via Plataforma Brasil, em que foi emitido o parecer consubstanciado no protocolo de número 88355. Todos os participantes da pesquisa foram voluntários e assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e Consentimento Pós Esclarecido, no qual consta que não pagaram e nem receberam nem um valor financeiro por participar do estudo. Também foi garantido o sigilo da identificação dos participantes, pois será utilizado apenas para a pesquisa.

RESULTADOS

A maioria dos professores (90,9%) concordam que as praticas de lutas dentro das escolas podem trazer mais benefícios do que problemas para os alunos dentro do ambiente escolar. A maior parte, 81,8%, dos professores são a favor das praticas de lutas dentro das aulas de Educação Física de sua escola. A maioria dos professores (81,8%) concordam que

as praticas de lutas/Artes marciais, fora do horário de aula, traria beneficios para os alunos no âmbito escolar.

Tabela1 – Respostas dos Professores.

Perguntas	Respostas	%
O que você acha das praticas de Artes Marciais/Lutas por crianças?	Pode trazer mais beneficios que problemas	90,9
	Só trará problemas e trabalho a mais pra escola	9,1
O que você acha da pratica de lutas dentro das aulas de Educação Física?	Contra	9,1
	Não tenho opinião formada	9,1
	A favor	81,8
O que você acha da introdução de aulas de lutas/artes marciais na escola fora do horário de aula?	Traria beneficios para os alunos no âmbito escolar.	81,8
	Não tenho opinião formada	18,2

Fonte: Pesquisa.

Em relação às respostas das questões dissertativas dos professores, foram identificadas as seguintes categorias quando solicitado a justificar a importância das lutas no contexto escolar: a) Contribuição para o comportamento/disciplina do aluno; b) Benefícios para a saúde e relacional; c) Desenvolvimento humano; d) Não especificou. Para a pergunta “Que tipo de benefícios você acha que o ensino de lutas/artes marciais pode trazer aos alunos?”: a) Benefícios psicossociais; b) Biológico-funcionais. E para “Que tipo de problemas você acha que o ensino de lutas/artes marciais pode trazer aos alunos?”, os seguintes padrões de resposta: a) Desenvolvimento da agressividade; b) Não especificou/nenhum problema.

Em relação aos gestores, 80% concordam que as praticas de Artes Marciais/ Lutas por crianças podem trazer mais benefícios que problemas para os alunos. A maioria dos gestores (60%) são a favor das praticas de lutas dentro das aulas de educação física. A maioria dos gestores (90%) concordam que a introdução de lutas/artes marciais na escola fora do horário de aula podem trazer benefícios aos alunos no âmbito escolar.

Tabela2 – Respostas dos Gestores.

Perguntas	Respostas	%
O que você acha das praticas de Artes Marciais/Lutas por crianças?	Pode trazer mais benefícios que problemas	80,0
	Só trará problemas e trabalho a mais pra escola	20,0
O que você acha da pratica de lutas dentro das aulas de Educação Física?	Contra	30,0
	Não tenho opinião formada	10,0
	A favor	60,0
O que você acha da introdução de aulas de lutas/artes marciais na escola fora do horário de aula?	Traria benefícios para os alunos no âmbito escolar.	90,0
	Não tenho opinião formada	10,0

Fonte: Pesquisa.

Para a pergunta “Que tipo de benefícios você acha que o ensino de lutas/artes marciais pode trazer aos alunos?” surgiram as categorias a seguir: a) Disciplina e alto controle; b) Defesa pessoal. Quando indagados sobre “Que tipo de problemas você acha que o ensino de lutas/artes marciais pode trazer aos alunos?”: a) Desenvolvimento da agressividade; b) Não especificou/Nenhum problema.

DISCUSSÃO

Os professores e gestores entrevistados responderam positivamente em relação aos benefícios das lutas para os alunos, concordando com sua oferta nas aulas como em horários alternativos. Resultados semelhantes têm sido apontados por outras pesquisas. Em Matos et al. (2015), estudo realizado em 11 cidade do estafo da Bahia, a maioria dos professores também concordam com a inserção das lutas nas aulas de Educação Física Escola, além de ressaltarem os benefícios à formação cidadã proporcionadas por essa prática. Os Estudos de Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013), realizado em Pelotas-RS, também mostraram que a maioria dos professores considera esse conteúdo adequando para as aulas. Em contrapartida, as pesquisas também identificam que os docentes não trabalham com as lutas nas escolas por alguns motivos como: falta de formação, conseqüentemente insegurança em dinamizar o conteúdo; falta de estrutura da escola (MATOS et al., 2015; FONSECA; FRANCHINI; DEL VECCHIO, 2013). O trabalho de

Fortes et. al (2012), também realizado em Pelotas-RS, não identifica as lutas como conteúdos das aulas de Educação Física dessa cidade.

Na cidade de Fortaleza-Ce Ferreira (2006) identificou que 68% dos professores entrevistados nunca dinamizaram esse conteúdo nas aulas de Educação Física. Entre os motivos colocados pelos pesquisados estão à falta de instrução para ministrar atividades com esse conteúdo, falta de estrutura nas escolas, não considerar o conteúdo adequado para o ambiente escolar e a não disponibilidade de especialistas para ajudar no tema.

No entanto, sabe-se, que as práticas de Artes Macias podem trazer benefícios para os alunos, o que foi reconhecido por parte dos professores e gestores entrevistados nessa pesquisa. Segundo Harrell (2012), apesar de falta de consistência científica, as artes maciais podem trazer diversos benefícios ao desenvolvimento pessoal das pessoas, diminuindo o estresse e a violência, como proporciona um desenvolvimento físico favorável à saúde. O estudo de revisão de Vertonghen e Theeboom (2010) também ressalta a inconsistência das pesquisas na comprovação dos benefícios dessas práticas por adolescentes, em que há muitas controvérsias nos resultados dos estudos. Entretanto, nos estudos de Lakes e Hoyt (2004) observou-se melhorias auto-regulação cognitiva, afetiva auto regulação, comportamento pró-social, comportamento em sala de aula, e desempenho em um teste de matemática mental dos alunos, segundo os pesquisadores isso indica que as artes maciais podem ser um importante elemento de formação de crianças em idade escolar.

Encontram-se algumas propostas pedagógicas podem auxiliar o professor na organização do conteúdo, a fim de possibilitar melhor aproveitamento de suas potencialidades. Nascimento (2008) propõe uma organização desse conteúdo no Ensino Fundamental inicial e final, considerando as características de cada grupo de alunos. No primeiro as aulas devem ter características mais lúdicas e observando as habilidades motoras básicas. No segundo permite uma maior contextualização da temática, podendo inserir elementos técnico e táticos das modalidades.

Gomes et. al (2013) também apresentam uma possibilidade de organização do conteúdo lutas, mas focando as séries iniciais do Ensino Fundamental. No referido trabalho os autores apresentam o que pode ser trabalhado dentro do conteúdo em cada série desse nível de ensino.

Rufino e Darido (2012) ao discutir sobre a pedagogia das lutas propõem as seguintes questões: por quê ensinar as lutas corporais, o que ensinar das lutas corporais, como ensinar as lutas corporais e como avaliar o ensino das lutas corporais. Com isso, os autores

contribuem no sentido orientar para uma prática pedagógica efetiva do ensino desse conteúdo.

Vasquez e Beltrão (2013) discutem as artes maciais mistas (MMA) como manifestação sociocultural e como tem sido o tratamento desta no âmbito da Educação Física Escolar. Para os autores esta modalidade tem sido cada vez mais divulgada pela mídia e aceita pelos jovens, mas que, no entanto, há pouca investigação sobre aspectos pedagógicos dessa modalidade, surgindo assim, entre outros, alguns questionamentos: O que fazer o professor no cotidiano das aulas? Como minimizar a vinculação da violência com essa prática no ambiente escola?

Para tentar minimizar alguns desses problemas, a observação de experiências no ensino de lutas é interessante, uma vez que podem indicar um possível caminho a ser percorrido. Chaves, Silva e Medeiros (2014) apresentam um relato de experiência em que dinamizam aulas de Karatê e Boxe na concepção de aulas abertas e enfatizando as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) em uma escola pública federal. Os autores apontam como ponto positivo, entre outros, a participação efetiva dos alunos, inclusive as meninas, uma vez que a atividade que tem sido ligada culturalmente a gênero masculino e o envolvimento dos alunos nas discussões concernentes à temática.

Lima Junior e Chaves Junior (2011) avaliam a opinião dos alunos em relação às lutas antes e após uma intervenção de aulas de Educação Física com o conteúdo lutas, sendo possível identificar mudanças substanciais. Em relação ao objetivo do aprendizado das lutas, antes da intervenção 94 % diziam ser a defesa pessoal e 0% para disciplina. Após, o primeiro diminuiu para 47% e o segundo subiu para 36%. No que se refere a gerar violência ou não, antes das aulas 84% responderam que sim e 16% que não, invertendo os valores após a intervenção para 0,8% e 92%, respectivamente.

Em outra pesquisa (MALDONADO; BOCCHINI, 2013) também propôs o ensino de lutas no 5º ano do Ensino Fundamental tendo como referência as três dimensões do conteúdo. Os alunos do referido estudo não haviam vivenciado esse conteúdo anteriormente, mas falavam bastante do UFC/MMA. Com as aulas, os autores ressaltaram a possibilidade dos alunos refletirem sobre a violência, o desrespeito e que aprender lutas não significa sair batendo nas outras pessoas.

CONCLUSÃO

Concluimos que os docentes e gestores da pesquisa colocam-se a favor da prática de lutas ou artes maciais na escola e mais especificamente nas aulas de Educação Física. Os

pesquisados destacam que acreditam que esse conteúdo pode trazer melhorias para o desenvolvimento do aluno, tanto do ponto de vista afetivo (diminuição da violência) como biológico-funcional (saúde).

Vale ressaltar que este estudo apresenta limitações quanto à representatividade da amostra, uma vez que foi realizado com pequeno número de sujeitos e em local específico.

Nesse sentido, recomenda-se estudos posteriores no sentido de aprofundar o conhecimento em relação ao ensino de lutas na escola e mais especificamente nas aulas de Educação Física, que enfoquem: I) Benefícios das práticas de lutas para o público em idade escolar; II) Proponham uma sistematização e metodologias de ensino que proporcione o melhor aproveitamento do conteúdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

CHAVES, P. N.; SILVA, I. L.; MEDEIROS, R. M. N. Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 80-91, set. 2014.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. **Revista de Educação Física**, n. 135, p. 36-44, nov., 2006.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

FONTES, M. O. et. al. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 23, n. 1, p. 69-78, 1. trim. 2012.

GASPAROTTO, G. S.; SANTOS, S. L. C. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 46-58, out./dez. 2013.

GOMES, N. C. et. al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, dez., 2013.

GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013.

HARRELL, D. J. The psychological implications of martial arts training on children and adults. **Taekwondo Journal of Kukkiwon**, v. 2, n. 3, p. 137-154, 2012.

LAKES, K. D.; HOYT, W. T. Promoting self-regulation through school-based martial arts training. **Applied Developmental Psychology**, v. 25, p. 283–302, 2004.

LIMA JUNIOR, H. C.; CHAVES JUNIOR, S. R. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 69-80, jan. 2011.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. As três dimensões do conteúdo na educação física: tematizando as lutas na escola pública. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 4, p. 195-211, out./dez. 2013.

MATOS, J. A. B. et. al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, abr./jun de 2013.

MATOS, J. A. B. et. al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.

MILLIGAN, K.; BADALI, P.; SPIROIU, F. Using Integra Mindfulness Martial Arts to Address Self-regulation Challenges in Youth with Learning Disabilities: A Qualitative Exploration. **J Child Fam Stud**, nov., 2013.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na educação física escolar. **Motrivivência**, n. 31, p. 36-49, dez., 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. 2012.

TWEMLOW, S. W. et al. Effects of participation in a martial arts-based anti-bullying program in elementary school. **Psychology in the Schools**, v. 45, n.10, 2008.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 289-308, out/dez de 2013.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. The social-psychological outcomes of martial arts practise among youth: A review. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 9, p. 528-537, 2010.